



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

5 DE MAIO DE 1975

NA INSTALAÇÃO DO XI CONGRESSO
DOS INDUSTRIAIS LATINO-AMERICANOS.
HOTEL NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ.

Numerosas vezes tenho posto em relevo a importância que o Governo brasileiro atribui à cooperação com os países irmãos da América Latina. Por ser freqüente, a renovação dessa ênfase não se constitui, contudo, em ato de simples rotina. Tal propósito merece bem ser reiterado na medida de seu vigor e de nossa perseverança. Neste foro que reúne os industriais do Continente, quero também deixar registro dessa vontade viva de cooperação, que traduz a vocação ecumênica da política exterior brasileira e, em particular, a prioridade que confere às relações com os vizinhos latino-americanos. Relações, assinalo, que o Governo brasileiro entende, por definição e princípio, de proveito recíproco para todos os protagonistas.

O Brasil, assim, dispõe-se a uma cooperação fundada no respeito mútuo, no acatamento responsável a compromissos livremente assumidos e em reais benefícios para todas as partes interessadas. Tal como não aceita qualquer hegemonia externa, com rigorosa simetria ética repele, liminarmente, a hipótese de exercê-la. Ao mesmo tempo, está convencido de que vantagens unilaterais ou desequilibradas não são duradouras e, pois, indispensável será buscar-se, com perseverança, a coincidência ampla de interesses e a justa equivalência nos resultados.

Na Mensagem de 1º de março ao Congresso Nacional, salientei que «os esforços de cooperação entre os países latino-americanos se fazem ainda mais necessários, na medida em que se deterioram as condições da economia mundial e que medidas comerciais protecionistas e discriminatórias são adotadas por muitas das grandes nações industriais». Considero, com efeito, ainda mais importante, a ação conjunta da América Latina, no momento em que o Continente é afetado por transformações singularmente graves no comportamento econômico internacional — momento, também, em que, por outro lado, novas perspectivas se apresentam à reformulação das estruturas vigentes no relacionamento entre as nações.

No Brasil, procuramos com afincos circunscrever e, quando possível, anular os efeitos negativos das perturbações econômicas importadas. Nesse afã, confiamos em que as dificuldades atuais acabarão pondo em evidência distorções que, desde há muito, os países em desenvolvimento vêm denunciando em vão, nas relações internacionais. Nem desarrazoada é a esperança que alimentamos, de que a crise atual, ao tornar essencial a solução de problemas antes relegados a plano secundário nos principais centros de decisão econômica, traga em gestação formas aprimoradas de convívio entre as nações. Os últimos acontecimentos econômicos confirmam o imperativo de uma cooperação internacional ampla e equitativa, ao demonstrar que o mundo já não comporta supremacias perenes nem veleidades autarcizantes.

No terreno das relações comerciais, serão indispensáveis revisões de profundidade porquanto, em virtude de uma divisão de trabalho inadequada, os países em desenvolvimento se vêem condenados a uma remuneração insuficiente da exportação de seus produtos primários ou manufaturas de baixa sofisticação tecnológica — sujeitos, ademais, a reações protecionistas, específicas e imprevisíveis quando conseguem, penosamente, alcançar níveis de competitividade nos mercados industrializados aos quais não podem deixar de buscar acesso.

Apesar de já haver logrado alguns avanços na árdua trilha da industrialização, não está o Brasil menos consciente de que a continuidade de seu desenvolvimento depende de um resultado favorável do tratamento que venham a ter, proximamente, os grandes problemas que afetam a economia mundial. E, por isso, ao lado das nações, como ele próprio, em desenvolvimento, o Brasil estará sempre pronto a contribuir para uma interdependência mundial crescente desde que baseada em cooperação mutuamente proveitosa.

Meus Senhores,

Não ignoro a importância da tarefa que lhes está destinada neste foro. A indústria é fator primordial do desenvolvimento em todas as nações aqui representadas. Elevada é, por conseguinte, a responsabilidade que a todos aqui cabe na construção do destino de cada um de nossos países.

No Brasil, definimos um modelo de desenvolvimento industrial em que o papel principal é claramente reservado à empresa privada, à qual cumpre, com o apoio constante de financiamento e adequados incentivos governamentais, explorar amplos setores de atividade diretamente produtivos.

Ao Estado incumbem, basicamente, os empreendimentos de infra-estrutura que a iniciativa privada não tenha condições de assumir, pela grandeza dos recursos exigidos ou sua remuneração baixa ou muito diferida no tempo. Por outro lado, sujeitas a regras e critérios preestabelecidos e enquanto compatíveis com os superiores interesses nacionais, as empresas estrangeiras, mesmo as de caráter transnacional, encontram seu lugar no modelo industrial adotado, reconhecendo-lhes o Governo papel de realce como veículos de captação de poupanças externas, transferência de tecnologia e incorporação de capacidade gerencial ao meio empresarial do País, bem como de ampliação e diversificação de sua pauta de exportações.

Os caminhos da indústria não são iguais em todos os nossos países. Paradigmas externos também aqui não cabem e a cada país cumpre determinar seu próprio modelo, com as correspondentes peculiaridades de enfoque quanto à participação dos diversos agentes econômicos no desenvolvimento industrial, em função de realidades sócio-econômicas distintas. O perfil latino-americano deve acomodar-se a essas forçosas discrepâncias, mas nem por isso deixarão de existir, entre nós, vastas e frutuosas oportunidades

para ações conjuntas através de empreendimentos multilaterais. E a simples circunstância de estarem os Senhores aqui reunidos sugere que há valiosas experiências a trocar, objetivos em comum, ânimo integrado de desenvolvimento e progresso. A colaboração a que se propõe e que efetivamente promove a Associação dos Industriais Latino-Americanos já produziu bons frutos, no passado, e estou seguro de que continuará viva e valiosa no processo de cooperação e desenvolvimento, em que estamos associados, os povos todos irmãos da América Latina.